

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT19.041

# A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO PANDÊMICO EM UMA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA

Gracilene Barros de Oliveira<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A Covid-19, embora já tivesse sido anunciada em forma de alerta pela OMS ainda em 2019, em 2020, é que, de fato, expandiu-se em todos os países, inclusive, no Brasil. Isso interferiu de forma abrupta todos os setores sociais, e a Educação não foi exceção. A paralisação das aulas, como meio preventivo da doença, trouxe consigo perdas no meio acadêmico. Devido às universidades fechadas, períodos ficaram atrasados, houve prorrogação de início de ano letivo para os aprovados no Enem 2019, 2020 e 2021, sendo também afetadas as escolas de Ensino Básico.

O terror causado pelo vírus, que ocasionou muitas perdas fatais, mudou para sempre o cotidiano do mundo. E mais especificamente no Brasil, muitos problemas vieram à tona, e, por meio da escola, a realidade da desigualdade estampou-se em todos os estados. Ainda no primeiro semestre de 2020, as aulas voltaram a ser ministradas mediante a tecnologia, a qual se tornou uma ferramenta fundamental para auxiliar nos demais setores sociais.

Considerando esses pressupostos, é relevante refletir como a Educação Básica vivenciou esse momento e quais foram as impressões dos alunos da rede pública nesse contexto pandêmico, no que se refere aos seus desempenhos no

<sup>1</sup> Graduada em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- CE, Especialista em Educação Profissional de Jovens e Adultos pela Universidade Federal da Paraíba-PB, Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba-PB, [gracilenebarros@email.com](mailto:gracilenebarros@email.com).

processo de ensino-aprendizagem. Com ênfase nesse raciocínio, será abordado, neste trabalho, como o Estado da Paraíba manteve os alunos cursando as respectivas séries no período de isolamento e quais foram os principais impactos e desafios sofridos na Educação Básica, especificamente na Paraíba.

No decorrer do período pandêmico, a produção científica avançou na busca de soluções para os problemas emergentes desse contexto. O papel das redes sociais, por meio da internet, tornou-se essencial para que o mundo não parasse. Nesse contexto, os recursos tecnológicos foram muito importantes também para a volta às aulas tanto em universidades quanto nas escolas da rede pública e da privada. E iniciou-se o processo de ensino remoto, assim, o uso de plataformas digitais, através de celulares e computadores, tornou-se parte de um plano de solução emergente adotado por estados e municípios na busca de diminuir os impactos na Educação de modo geral.

Apesar de todo o aparato tecnológico, o ensino presencial ainda era considerado como essencial para a efetivação da aprendizagem, uma vez que, de forma imediata, a sociedade brasileira teve de adequar-se a novas formas de aprendizagem. Além disso, a falta de recursos tecnológicos como aparelhos celulares e preparo para usar os recursos gerou muita exclusão de jovens estudantes das salas de aula virtuais.

Em resposta a esse momento, como forma de promover medidas para conter as constantes perdas acadêmicas, a diretora geral da UNESCO, Audrey Azoulay, enfatizou: “Nós precisamos de um pacote de recuperação com financiamento adequado para reabrir as escolas com segurança, que vise aos mais necessitados e coloque a educação de volta nos trilhos para a geração COVID-19.”

Contudo, entende-se que mesmo com a abertura das escolas, a tecnologia digital esta mais inserida no processo de ensino-aprendizagem do que antes da pandemia, pois não é mais aceitável dissociar o uso das tecnologias do processo de ensino--aprendizagem, pois contribui para a ampliação do conhecimento e movimenta o mundo contemporâneo.

Nesse sentido, justifica-se a relevância desse trabalho, para que a partir da compreensão dos problemas que envolvem o processo educativo com o uso das Tecnologias de Informação (TICs), possa-se traçar meios para melhorar a oferta de ensino também em período pós-pandêmico. Portanto, entende-se que é preciso atender à população, inseri-la no meio digital para garantir um acesso à educação de qualidade a todos e não apenas retornar às aulas presenciais,

ignorando os problemas que vieram à tona no período da pandemia, desconsiderando o poder das ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, este trabalho objetiva descrever os desafios e os impactos educacionais ocorridos no período pandêmico em uma escola técnica da rede estadual da Paraíba, e, conseqüentemente, refletir sobre a valia da tecnologia usada no processo de ensino-aprendizagem nesse contexto do ano letivo de 2020. Infere-se, portanto, que avançar na associação entre a educação e a tecnologia digital é prosseguir com o processo de democratização do ensino.

O estudo demonstra que, na Educação Remota, problemas como a falta de acesso à internet e/ou de aparelhos celulares, de fato, ocasiona uma exclusão de estudantes nesse período. E não somente isso, mas a dificuldade em usar as ferramentas digitais para estudo nas plataformas contribui para um baixo desempenho escolar dos estudantes. Por outro lado, os que conseguem se adaptar à nova realidade, embora mencionando também dificuldades, atingem êxito significativo no período pandêmico, inclusive, com resultados excelentes, em relação à redação no ENEM. Assim, a associação entre educação e tecnologia digital torna-se essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

## METODOLOGIA

Com a intenção de perceber, através do olhar dos alunos, as dificuldades e os avanços no ensino de Língua Portuguesa, inclusive da redação, durante o processo de ensino remoto, foi aplicado um questionário para 98 alunos do Ensino Médio em uma escola técnica da rede estadual de ensino da Paraíba. Esses discentes, de 2ª e 3ª séries do ensino médio, que participaram diretamente do processo do ensino remoto, responderam a questões autoavaliativas sobre seus desempenhos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, por meio do *Google Forms*, no ano de 2020. Além disso, por meio de planilhas de monitoramento da professora regente, a própria investigadora, pode ser observado o desempenho dos estudantes nas atividades das plataformas, como também os resultados do Enem, na redação, informados pelos próprios estudantes.

É importante ressaltar que na ECIT investigada, as aulas aconteceram em tempo real, de forma remota. De início, foi organizado um horário como se realmente estivessem na escola em tempo integral. Após um bimestre, isso foi

revisto, diminuindo o número de aulas, devido às justificativas dos estudantes de passar muito tempo em frente à tela, como também relatos sobre a oscilação da internet, entre outras. O ensino de Língua Portuguesa, assim como as demais disciplinas, foi ministrado, por meio das aulas no *Google meet*, em tempo real. Quanto às atividades, eram propostas no *Google Classroom*. Ainda, via *whatsApp*, materiais complementares eram compartilhados, reuniões também aconteciam, para discussão de textos (redações), as quais eram enviadas por e-mail, semanalmente à professora. Importante destacar também que os estudantes da 3ª série, também treinavam a redação de modo cronometrado, via *whatsApp* aos sábados.

Apesar de toda essa facilidade para dar continuidade às aulas, muitos alunos não puderam acompanhá-las. Alguns esporadicamente realizavam as atividades na plataforma digital, outros recebiam, no fim do bimestre, as atividades impressas na escola, sem contato algum com os meios digitais. Os resultados dessas avaliações, embora com o conteúdo anexado aos portfólios, não eram satisfatórios. Nesse período, foi notável a desigualdade, como, principalmente, os estudantes do espaço rural não dispunham ou de internet ou de aparelho celular para seguir com as aulas oferecidas pela escola e apresentavam muita dificuldade ao responder as atividades, não sendo garantido de fato, o direito à Educação, diante dos desafios intensificados com a pandemia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

A educação, de modo geral, vem sendo democratizada de diversas maneiras, a Educação à distância é uma delas. A partir dessa oferta, os que apresentam dificuldades para estudar presencialmente são beneficiados sendo incluídos no meio acadêmico. Segundo Quevedo e Crescitelli (2005), a necessidade de adaptação ao contexto social dos brasileiros possibilitou o início do ensino à distância (EaD) no Brasil.

De forma mais específica, Quevedo e Crescitelli (2005) expõem que, na intenção de conter a exclusão escolar de pessoas que, por algum motivo, não podiam frequentar as aulas presenciais, como aqueles que residiam em lugares remotos, por exemplo, foi iniciado o ensino à distância. De forma, semelhante, o período pandêmico impediu as aulas presenciais e a educação teve que ser

adequada para garantir o acesso a ela, e o ensino remoto foi uma das soluções encontradas para a volta às aulas no estado da Paraíba.

Nesse contexto, comparando esses momentos históricos, enquanto o uso das tecnologias viabilizou a formação escolar de muitas pessoas, por meio da rádio e da TV ou por correspondência com a EaD (QUEVEDO e CRESCITELLI, 2005), agora, as plataformas digitais possibilita a formação acadêmica de forma mais equitativa em um mundo conectado, em que as pessoas de sua própria casa trabalham, pagam contas, e estudam, efetuam chamadas de vídeos, entre outras atividades realizadas.

Por meio desses recursos, diversas pessoas tiveram acesso ao ensino entre 2020 e 2022, e isso se estende à atualidade, visto que os congressos apresentam tanto a modalidade presencial quanto a on-line, as aulas também podem acontecer das duas formas, entre outras inúmeras atividades realizadas no campo virtual. Então, vê-se que a oferta de ensino por meio da tecnologia já era promissora de inclusão no contexto brasileiro desde o século XX, com o surgimento da EaD, e, na contemporaneidade, faz parte do mundo social em todas as áreas da vida através das ferramentas digitais.

Contudo, mesmo com o ensino à distância aprimorado e ofertado em vários níveis, inclusive, o superior, nas Universidades e Institutos Federais, por meio de plataformas digitais, a realidade brasileira ainda demonstra disparidade digital. Sendo assim, apesar do avanço tecnológico digital e recursos como celulares e computadores, com o auxílio da internet, serem excelentes meios físicos para um processo de ensino em que professores e estudantes podem interagir de modo efetivo, parte da população brasileira está excluída desse universo virtual. O portal Brasil de Fato apresenta a pesquisa da TIC Domicílios, de 2022, com cerca de 36 milhões de brasileiros sem acesso à internet, nesse contexto, a região Sudeste é detentora do maior índice de pessoas sem internet, com 42%, e a região Nordeste alcança o segundo lugar, com 28%.

No que se refere especificamente ao ensino remoto, que se distingue do ensino ofertado à distância (EaD), em condições de oferta e organização de todo o processo, este trouxe, por sua aplicação na rede estadual de ensino da Paraíba, à visibilidade os vários desafios enfrentados pelos estudantes e professores paraibanos quanto ao uso da tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem, para torná-lo mais igualitário e democrático no período remoto.

Como causas desses problemas, percebe-se a falta de recursos financeiros da população menos favorecida para obtenção de computadores e celulares

para utilização necessária na vida contemporânea, o que aumentou o impacto provindo do isolamento social para as camadas mais pobres da população; a dificuldade de manusear as plataformas de aprendizagem e a falta de formação específica tanto para professores quanto para alunos, também ocasionaram impactos no processo de ensino-aprendizagem, já pressuposto considerado os dados estatísticos da PNAD ainda em 2018.

Segundo a Pesquisa de amostra por domicílios (PNAD), em 2018, havia entre a população brasileira 14,9 milhões de domicílios sem acesso à internet, sendo alguns dos motivos principais para este número, a oferta cara do serviço e a falta de conhecimento sobre como usar os recursos digitais. Além disso, a pesquisa revelou a diminuição de computadores, celulares e tablets, por domicílios, devido ao impacto da renda na vida dos brasileiros, em decorrência do crescente número de desempregados.

A PNAD, mesmo trazendo o grande número de pessoas que acessam à internet, cerca de 79% da população brasileira, apresentou, por meio desses 14,9 milhões, a realidade de que muitos brasileiros estão desconectados, isto é, às margens do mundo digital, desde antes da pandemia.

Diante dos fatos, no contexto da Educação, é visível que a realidade de inacessibilidade aos meios digitais torna-se um obstáculo para a oferta de um ensino inclusivo e reparador. O ensino remoto, que objetivou diminuir os impactos do fechamento das escolas, mostrou também o quanto várias comunidades são invisíveis aos olhos de políticos, como as que habitam em periferias e nos campos (agricultores), evidenciando o quanto essas pessoas precisam de assistência e atenção por parte do Estado para, de fato, terem um ensino de qualidade.

Como consequência da falta de acesso ao ambiente virtual, também acontece a exclusão do Saber, agravando a situação de quem vive à margem social. Nesse sentido, considerando a perspectiva de Foucault (2005), a exclusão do Saber, que é adquirido nas práticas discursivas, por sua vez, torna as pessoas vulneráveis a sistemas de controle que as impede de se opor a práticas de sujeição e as destrói, ocasionando diversos prejuízos à vida social delas, tornando-as alienadas e mantendo-as subjugadas às condições de domínio, sem a possibilidade de mudança de suas condições sociais.

Então, para oferta de um ensino comprometido com a democracia, com a mudança social, com a construção do Saber, com o combate à desigualdade

social e à exclusão, é necessário possibilitar a inserção digital a todos os brasileiros, visando à construção de uma sociedade autônoma e competente.

Portanto, estar fora dos ambientes virtuais da aprendizagem, no período pandêmico, significou estar excluído do acesso à educação e ao Saber (conhecimento construído nos ambientes de interação). De acordo com Masetto (2003):

A sala de aula, seja ela presencial ou virtual, deve ser transformada em um ambiente de interação, no qual os saberes inicialmente apresentados por professor e alunos são enriquecidos pelos saberes construídos nessa interação, ou seja, a aula funciona numa dupla direção. (MASETTO, 2003, p.45)

Ou seja, nesse ambiente há uma troca de saberes que servem para construção de novos saberes. E mesmo em processo de ensino pós-pandêmico, a proposição é efetiva, pois a interação entre professor e aluno coopera para a construção de conhecimentos que sobrepõe ao método tradicional, de repasse de informações. E as tecnologias digitais contribuem para uma maior oferta de ensino, bem como para uma abrangência maior de integrantes, sendo uma ferramenta aliada ao ensino inclusivo.

Quando o professor pensa diferente, obviamente, as dificuldades em se trabalhar com as tecnologias ocasionam até a ideia de que a interação direta professor-aluno no campo virtual não é possível de acontecer. E nessas perspectivas tanto professores resistem ao uso das tecnologias em sala de aula, como também muitos alunos desprezam o contato direto com o professor por causa das Tecnologias de Informação (TIC).

Para Sancho (2016), a principal dificuldade para a inserção das tecnologias em salas de aula deve-se ao fato do ensino ser centralizado no professor e não no aluno. Essa afirmação de Sancho possibilita, à luz de Masetto (2003), ampliando a reflexão outrora exposta, a relevância em perceber a necessidade que há em ofertar um ensino descentralizador e interativo, em que professor e estudantes interajam com seus saberes e construam novos conhecimentos.

O educador Paulo Freire (2000) aborda essa temática (ensino-aprendizagem) numa perspectiva de ensino humanizador, no sentido de que professor e aluno estabelecem uma relação de construção do Saber por meio da interação no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o estudante também deve perceber-se como responsável no processo de construção do conhecimento e de sua realidade.

Então, a inserção das TIC no contexto da Educação interfere diretamente nas condições de aprendizagem e implicações do conhecimento, a ser construído pelos envolvidos nesse contexto. Nessa perspectiva, pode-se reportar a Sancho (2006), que, conforme o pesquisador, as TIC na educação alteram a estrutura de interesses, levando há uma avaliação do que se é prioritário, fundamental e obsoleto. Também, inferem nas configurações de poder, mudam o caráter dos símbolos, modificando a estrutura psicológica do processo de memória, ampliando para além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano, e interferem na natureza da comunidade, fazendo que interaja com o mundo virtual, em um espaço maior.

Nessa perspectiva, é relevante enfatizar que não se deve esperar que as tecnologias sozinhas promovam todo o progresso educativo, pois é necessário a intervenção de uma ação docente para que ocorra a construção do conhecimento projetado, já que o professor é um facilitador na construção deste, como diz Betts (1998). Sem um preparo deste profissional para o uso das tecnologias, torna-se difícil o manuseio delas, em situações como essas vivenciadas na pandemia, por exemplo, e, conseqüentemente, os objetivos de ensino não são alcançados. Nessa situação, a falta de interesse pelo processo virtual pode impossibilitar os ganhos decorrentes do uso dessas ferramentas digitais.

Diante dessa reflexão, vale mencionar que, ainda de acordo com a PNAD (2018), cerca de 34% dos brasileiros que não tinham acesso à internet alegaram não a utilizarem por não terem interesse. Isto pode implicar, trazendo para o campo do ensino, desmotivação em aprender pelo ambiente virtual, uma vez que muitos podem considerar o campo virtual pouco atraente, não reconhecendo os benefícios que este pode proporcionar a construção do conhecimento, ocasionando uma estagnação do professor e do aluno em relação avanços tecnológicos como promissores de inclusão também social.

## **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS**

O ensino de Língua Portuguesa associado às TIC não é novidade. Quevedo e Crescitelli (2005) argumentam que o ensino de língua com os recursos tecnológicos depende do conhecimento do professor em manusear as ferramentas de modo adequado nos ambientes de aprendizagem, de modo a mobilizar o



aluno a compartilhar os saberes individuais e a participar de forma interativa na EaD.

Referente ao processo de um ensino híbrido ou em que use as ferramentas digitais em sala de aula, a preparação do (a) professor (a) é fundamental para fortalecer a interação nesse processo e despertar o interesse do estudante para a aprendizagem, pois material que antes eram impossível ser repassados aos alunos, devido ao alto custo, hoje pode ser baixado em diversos sites e compartilhados pelo *whatsApp* e *e-mail*, por exemplo, para ser discutido em sala de aula. Também as aulas podem ser gravadas para serem retomadas quando preciso, porém a falta de preparo dos professores para essa integração às TIC no processo de ensino torna-se um desafio para cada um deles, o que reflete também nos estudante. Então, como já elencado por Lisboa e Coutinho (2018), a falta de formação do professor é o principal entrave para inclusão das TIC em sala de aula em todos os níveis de ensino.

E, no período pandêmico, tanto o despreparo do professor quanto do aluno foram evidenciados, como também foi demonstrado o quanto as TIC podem contribuir e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Embora o sistema educacional tenha enfrentado muitos desafios, elas possibilitaram a continuação da aprendizagem além de um espaço físico. Contudo, podem melhorar os resultados se associadas ao um conjunto de práticas educativas que busquem soluções para os desafios evidenciados, levando a um progresso no processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, considerando o contexto explicitado, na sessão seguinte, serão expostos os resultados da pesquisa realizada em uma ECIT da Paraíba, cujas aulas foram ministradas através de ensino remoto, por meio das ferramentas digitais. Portanto, serão abordadas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, no que se refere principalmente ao ensino da Língua Portuguesa, como também o êxito obtido por eles.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO REMOTO

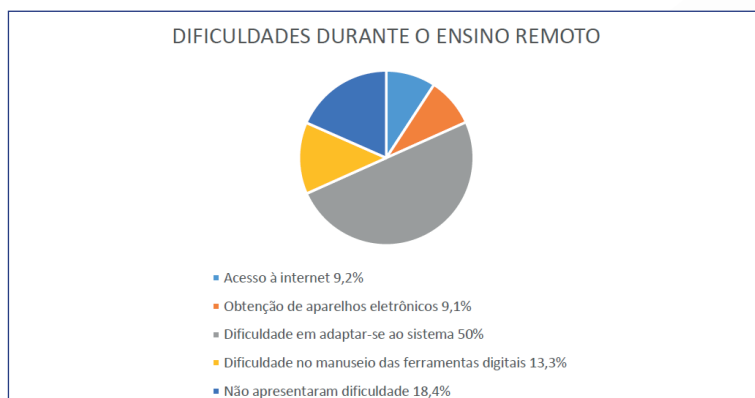
Enquanto muitos estudantes não puderam participar do ensino remoto, pela falta de acesso a celulares, computadores e/ou *internet*, ou por falta de

manter uma conexão de qualidade, houve um corte ao acesso ao Saber (conhecimento) evidente. Foi o caso relatado na ECIT em que a pesquisa foi realizada, diversos alunos não tiveram acesso às aulas virtuais, porque não possuíam recursos de boa qualidade para isso, ou sequer acesso a aparelhos celulares e *internet*. Entretanto, os que puderem acompanhar o ensino virtual por meios das TIC obtiveram resultados exitosos ao fim do ano letivo de 2020.

Dessa forma, uma vez que os discursos produzidos durante as aulas em interação com as várias áreas do conhecimento, entre professores-estudantes e estudantes-estudantes, são importantes para construção de saberes necessários para a continuidade dos estudos nos meios acadêmicos e implicações à vida social, os estudantes sem acesso a esses momentos interativos tiveram um déficit maior em seus desempenhos acadêmicos como consequência dessa falta de democratização do ensino, consolidando uma perda de saberes (FOUCAULT, 2005).

No que se referem aos dados da pesquisa, os alunos que participaram das aulas remotas (98 estudantes de 2ª e 3ª série), responderam à pergunta: Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou para o acompanhamento das aulas e desenvolvimento das atividades no sistema remoto?. O gráfico abaixo expõe o resultado.

**Gráfico 01**



**Fonte:** Dados obtidos a partir de questionário pelo *google forms*- Dezembro de 2020.

É relevante ressaltar que 9,2% dos estudantes, como demonstrado no gráfico, apresentaram como maior dificuldade enfrentada o acesso à internet. E, cerca de 9,1% alegaram dificuldade em adquirir celulares, computadores ou outros meios eletrônicos para o acesso às atividades, uma vez que muitos

compartilhavam de um mesmo aparelho celular para vários irmãos assistirem às aulas, o que deixa nítido o problema relacionado à renda familiar para obtenção desses recursos, já demonstrados pela PNAD em 2018. Isso desconsiderando os que estavam sem total acesso às aulas, que não fizeram parte da pesquisa, devido à impossibilidade de comunicação entre a professora e alunos para a aplicação do questionário.

Nota-se também que muitos ainda apresentaram dificuldades no manuseio das ferramentas digitais, cerca de 13%. O que mostra que apenas a inserção de ferramentas digitais na educação sem um treinamento adequado para o estudante não é o suficiente para garantir um bom desempenho na plataforma digital.

Ou seja, mesmo formando professores (o que foi realizado de modo rápido pelo Governo do Estado, virtualmente, devido à emergência de usar as TIC no contexto educacional), sem uma formação direcionada também ao aluno, o processo de inclusão digital em um sistema de ensino remoto torna-se um desafio.

Ao somar as dificuldades que estão diretamente ligadas às condições de aprendizagem, nesse processo virtual, entre dificuldade de acesso à *internet*, a aparelhos eletrônicos e dificuldades em manusear as ferramentas digitais, obtém-se um percentual de 31,3% dos estudantes com dificuldades diretamente ligadas aos recursos digitais. Esse retrato dificulta o avanço na aprendizagem, neutralizando os objetivos propostos em todas as atividades requeridas. Nesse âmbito, também se pode reportar à falta do acesso ao Saber (Foucault, 2005) dificultado também por questões de conhecimento tecnológico, que exclui e mantém o indivíduo à margem da sociedade.

Somada as dificuldades apresentadas pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, a maior parte deles, 50%, alegou dificuldade em adaptar-se ao sistema remoto; 18% relatou não ter problemas com o ensino remoto, o que favoreceu a um melhor desempenho na aprendizagem de Língua Portuguesa na perspectiva deles.

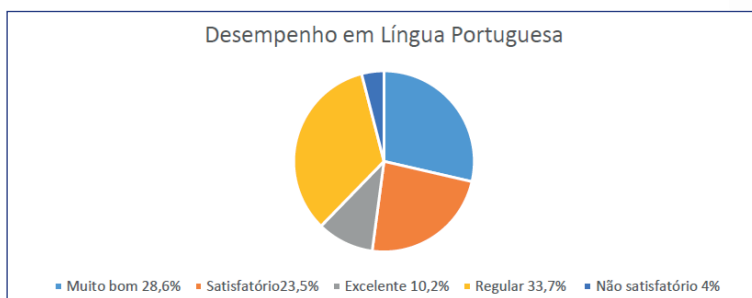
Diante do exposto, é relevante ressaltar esse percentual de 50% de estudantes que tiveram dificuldades para adaptar-se ao sistema como um fator relevante para o planejamento dos professores, priorizando os conteúdos mais importantes para aquele momento, como também interferiu na escolha dos próprios alunos, de acordo com seus interesses, as aulas que assistiriam e participariam, de fato. Isso comprova o que Sancho (2016) já expunha, a inserção das TIC no contexto de aprendizagem interfere na estrutura de interesses do que

realmente é prioritário e também interfere na natureza da comunidade, entre outras intervenções. Esses dados contribuíram para discussão do que podia ser melhorado nesse sistema, inclusive, reduzindo o número de aulas que eram ministradas em dois turnos diários para que apenas em um turno as aulas fossem ministradas.

Desempenho no Ensino Remoto no que se refere à Língua Portuguesa

Apesar das dificuldades apresentadas, é perceptível que muitos alunos conseguiram obter algum nível de progressão na sua aprendizagem no que se refere à Língua Portuguesa, segunda a própria análise (autoavaliação) que fizeram. Ao responderem à pergunta: Como você avalia seu desempenho no processo virtual de aprendizagem, em Língua Portuguesa, durante todo o ano? (Gráfico 02).

**Gráfico 02**



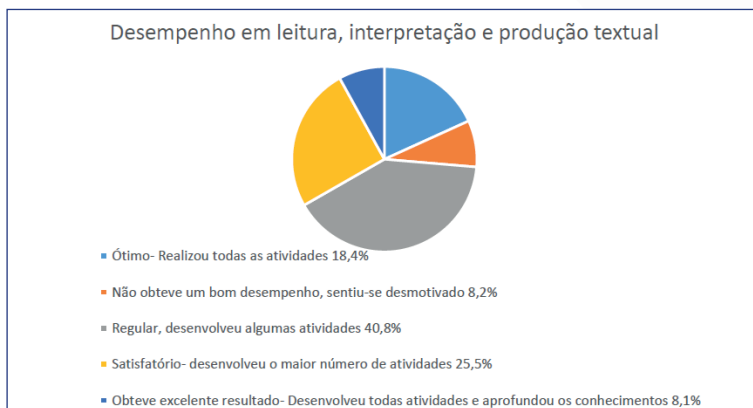
**Fonte:** Dados coletados a partir de questionário no *google forms*- Dezembro de 2020

Ao conferir o gráfico 02, com o percentual de 62,3%, percebe-se que os discentes se analisaram com um bom desempenho, entre excelente e satisfatório. Vale ressaltar que aprovaram a metodologia utilizada pela professora, visto que responderam uma pergunta subjetiva sobre a metodologia adotada no processo virtual, mas alguns apresentaram como sugestão para complemento no processo de ensino-aprendizagem à inserção da gamificação, como forma de melhorar o desenvolvimento nas atividades.

Entretanto, averigua-se que um percentual de 33,7% se identificou em um nível regular de aprendizagem, o que pode ser considerado como um desempenho mediando. E 4% dos estudantes alegou desempenho não satisfatório, o que pode implicar um baixo nível de aprendizagem, resultado de pouca participação em todo o processo de ensino.

Quando questionados sobre o desempenho de modo mais específico em relação leitura, interpretação e produção textual, os resultados obtidos foram os seguintes:

**Gráfico 03**



**Fonte:** Dados coletados a partir de questionário no *google forms*- Dezembro de 2020

Apenas 8,1 % dos alunos alegou ter um desempenho excelente, desenvolvendo todas as atividades e aprofundando os conhecimentos em Língua Portuguesa no ano letivo de 2020. Em contraposição, basicamente o mesmo percentual alegou não ter êxito na aprendizagem, a principal razão arguida seria a desmotivação. Mas a maioria, conseguiu avaliar-se como alcançando um certo nível de aproveitamento em todo o processo. Somando os desempenhos excelente, ótimo e satisfatório, o percentual obtido foi de 52% de alunos que se avaliaram em um progresso aceitável de aprendizagem no que se refere ao desenvolvimento de aprendizagem relativo à leitura, interpretação e produção textual, no ensino exclusivo por meio das TIC.

No entanto, o número de alunos que interagiu pouco nesse processo, e, conseqüentemente, avaliou-se em nível regular foi de 40%, o que corresponde a um percentual alto, mostrando que mesmo entre os alunos que participaram do sistema virtual de ensino, o resultado exitoso, na perspectiva deles, não foi alcançado, comprovando as teorias de Paulo Freire (2000), Betts (1998) e Masetto (2003, o aluno ampliará seu conhecimento ao percebe-se como sujeito ativo no processo de aprendizagem, inclusive, por meio das TIC, percebendo o professor como facilitador, e as TIC, como recursos, e a si próprios como sujeitos que precisam realmente se engajar no processo de construção do conhecimento, participando ativamente. Considerando este contexto de oferta de ensino, os

dados mostraram um processo de aproveitamento desigual. Por outro lado, os números provaram, ao menos nesta escola, que vale a pena investir em um ensino associado à tecnologia digital, mas ainda carece de soluções para resolução de problemas consistentes que dificultam a igualdade de acesso e inserção no meio digital, para melhoria da qualidade da aprendizagem.

## PRODUÇÃO TEXTUAL- REDAÇÕES ENEM (2020)

A turma da 3ª série do Ensino Médio era a mais persistente no estudo no processo virtual na referida ECIT. O estudo do gênero dissertativo-argumentativo do Enem teve uma adesão de aproximadamente 50% dos alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio da escola. Os estudantes realizavam a escrita do gênero e eram acompanhados pela professora virtualmente, que recebia as redações por e-mail, e respondia com um feedback tanto por escrito, retornando o e-mail, como também por meio do *google meet* e ligações discutia os textos com eles.

Os dados, da planilha de monitoramento das notas dos estudantes desenvolvida pela professora, comprovaram que os alunos que mantiveram o foco no ensino remoto, assistindo às aulas pelo *google meet*, produzindo redações semanais, enviando por e-mail, e sendo acompanhados por meio de ligações, *meet* e e-mail, tiveram um alto aproveitamento no processo de apropriação do gênero.

Dos 76 alunos matriculados na 3ª série, 26 alunos se engajaram no processo de leitura, escrita e apropriação do gênero dissertativo-argumentativo do Enem, durante o ensino remoto, alguns com mais dedicação do que outros. Os outros 50, alguns, participavam de produções eventualmente, no processo de ensino remoto, e outros, não tinham acesso à internet, um número bem significativo, aproximadamente uns 20 alunos.

Então, cerca de 40 alunos, da 3ª série, participaram do ensino remoto, inclusive do grupo de *whatsapp* especificamente para debates sobre a redação, contudo, o número de engajados no processo de apropriação do gênero foi bem menor. Dos 26, mais engajados, 24 alunos obtiveram notas acima da média nacional naquele ano, ou seja, acima de 592 pontos. As maiores notas foram: 980, 960 e 940, foram 6 notas ao total (na casa dos 900 pontos). Dos alunos que produziram com menos regularidade, 7 tiraram notas acima da média nacional, com notas entre 600 e 860 pontos, e dos que não participaram das

produções on-line, 5 alegaram que não fizeram a prova do Enem 2020, e outros 18 não informaram seu desempenho (portanto os resultados não constavam na planilha da professora). Os que participaram eventualmente das produções on-line, tiveram um desempenho entre 500 e 700 pontos, e os que não participaram, obtiveram notas abaixo da média nacional.

Diante do exposto, percebe-se que os dados confirmam que as TICs são ótimas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem e foram essenciais para que o ensino-aprendizagem no processo virtual tivesse êxito, minimizando os impactos negativos, apesar dos desafios. E mesmo, pós-pandemia, devem ser integradas às atividades cotidianas de sala de aula, uma vez que corrobora com o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo ao bom desempenho dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto, sistema adotado durante o período pandêmico no Brasil, pelo estado da Paraíba, demonstrou a importância das TICs para o processo de ensino-aprendizagem, como também aflorou as discussões sobre a desigualdade social no país, além de ressaltar o quanto é necessário aprender a manusear as TICs e ajustar o uso delas às comunidades escolares. Ademais evidenciou que apesar dos impactos acarretados pela pandemia, o progresso no ensino-aprendizagem acontece, tanto é que as notas altas na prova de redação do Enem comprovaram isso.

Sob essa óptica, neste trabalho, foi discutido, por meio do ponto de vista dos estudantes e também a partir de seus desempenhos durante o processo de ensino-aprendizagem, acompanhado pela professora regente, também, mediante as notas do Enem, no que se refere à redação, como o sistema remoto auxiliou positivamente neste ano pandêmico.

É importante salientar que a necessidade de usar as tecnologias digitais como aliadas no processo de ensino-aprendizagem torna-se evidente e emergente, mesmo pós-pandemia. No entanto, para solução dos problemas elencados, como, desigualdade social, falta de preparo para uso das TICs, planejamento sistemático para oferta desse tipo de ensino, entre outros, elencados pelos autores outrora citados, faz-se necessária a intervenção governamental em termos de investimento para o progresso e qualidade da oferta do ensino por meio de plataformas digitais e TICs, no contexto das escolas públicas do Brasil.

Lembrando-se ainda que a inclusão digital ou tecnológica é uma das ferramentas para a democratização do ensino e, conseqüentemente, para a construção de uma sociedade menos desigual.

## REFERÊNCIAS

AUDREY, Azoulay. Dados da UNESCO mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas devido à COVID-19. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foaram-perdidos-emaceæememeemementodo-o>. Acesso em: 28/01/2021.

BETTS, Davi Nelson. Novos paradigmas para a educação. Revista do Cogeime, v.13, 1998.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Escola aprendente: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: **Quartet**, 2005.

Desconectados-36-milhoes-de-pessoas-sem-internet-refletem-a-desigualdade-no-Brasil. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2023/08/31/desconectados-36-milhoes-de-pessoas-sem-internet-refletem-a-desigualdade-no-brasil> Acesso em: 10/10/2023.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: **Forense Universitária**, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 2004.

LISBOA, E. ; COUTINHO, C.P. Redes sociais e currículo: uma reflexão sobre o potencial educativo do orkut. 20010. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/11062>>. Acesso em 02set. 2018

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: **Summus**, 2003.

PNAD Contínua. Número de desempregados chega a 14,1 milhões no trimestre até outubro. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29782-numero-de-de>



sempregados-chega-a-14-1-milhoes-no-trimestre-ate-outubro. Acesso em: 27/01/2021.

PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad3-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 27/01/2021.

QUEVEDO, Angelita Gouveia; CRESCITELLI, Mercedes Fática de Canha. Recursos tecnológicos e ensino de língua materna e estrangeira (a distância ou semipresencial). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37278>  
Acesso em: 28/01/2021

SANCHO. Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando e colaboradores. [et al.]. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.